



Balta Lelija

21 de julho de 2024
XVI Domingo do Tempo Comum
“O verdadeiro Pastor das nações”

Jer 23,1-6

"Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho de minha pastagem, diz o Senhor! Deste modo, isto diz o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes o meu rebanho, e o afugentastes e não cuidastes dele; eis que irei verificar isso entre vós e castigar a malícia de vossas ações, diz o Senhor. E eu reunirei o resto de minhas ovelhas de todos os países para onde forem expulsas, e as farei voltar a seus campos, e elas se reproduzirão e multiplicarão. Suscitarei para elas novos pastores que as apascentem; não sofrerão mais o medo e a angústia, nenhuma delas se perderá, diz o Senhor. Eis que virão dias, diz o Senhor, em que farei nascer um descendente de Davi; reinará como rei e será sábio, fará valer a justiça e a retidão na terra. Naqueles dias, Judá será salvo e Israel viverá tranquilo; este é o nome com que o chamarão: 'Senhor, nossa Justiça'".

Os pastores têm uma grande responsabilidade aos olhos do Senhor. Eles se tornam os representantes de Deus para os homens, e Ele lhes fornece tudo o que é necessário para isso. Portanto, eles terão de prestar contas a Deus se negligenciarem seu rebanho ou fugirem quando virem o lobo se aproximando (cf. Jo 10,12). No livro de Ezequiel, ouvimos estas palavras:

"Juro pela minha vida", diz o Senhor, "já que meu rebanho foi exposto à pilhagem, até que se tornou pasto para todas as feras do campo por falta de pastor; já que meus pastores não se importam com meu rebanho, mas se alimentam e não se importam com minhas ovelhas, vocês, pastores, devem ouvir a palavra do Senhor. Eis o que diz o Senhor: Eis-me aqui contra os pastores: reclamarei o meu rebanho das suas mãos e não deixarei que apascentem o meu rebanho. Assim, os pastores não mais se alimentarão a si mesmos. Arrancarei minhas ovelhas de suas bocas, para que não sejam mais suas presas." (Ez 34,8-10).

A responsabilidade dos pastores é pesada, pois a quem muito é confiado, muito será exigido (Lc 12,48). No entanto, isso não deve ser entendido como um fardo insuportável, pois o Senhor concede a graça de realizar um ministério tão responsável. É uma grande honra poder servir a Deus dessa forma! Os pastores designados por Deus podem se ver como Seus colaboradores próximos. Além disso, eles estão eminentemente envolvidos na missão do próprio Senhor e a cumprem. Eles são chamados para apascentar e proteger as ovelhas.

Quando pensamos em pastores no contexto da Igreja, a primeira coisa que nos vem à mente são os representantes da hierarquia eclesial. De fato, os bispos, como sucessores dos apóstolos, são encarregados de cuidar dos fiéis. O que eles podem esperar de seus pastores?

Em primeiro lugar, que a Palavra de Deus e tudo o que ela ensina lhes seja transmitida pura e inalterada. Esse é o pão espiritual diário, que não deve ser interpretado de acordo com as próprias idéias. A alma dos fiéis anseia pela Palavra correta e pela doutrina correta, que fortalece a fé em Deus e também instrui sobre como servi-Lo melhor. Os pastores devem sempre ter em mente que a Palavra de Deus adulterada é como veneno, que corrompe o alimento. Portanto, eles devem tomar cuidado para que nem eles mesmos nem nenhum de seus sacerdotes se desviem nem um pouco da verdade. Os fiéis devem receber o pão nutritivo!

Os fiéis são nutridos pelos sacramentos. Especialmente a celebração digna da Santa Missa com a recepção da comunhão é um presente e uma força para a alma. Não se deve permitir que a liturgia seja desfigurada por elementos que não pertencem a ela. Caso contrário, o bom pão é contaminado pelo mofo.

Aos pastores também é confiada a função de vigias, para apontar e se opor às tendências hostis à fé. Eles devem ser capazes de identificar os lobos e resistir a eles. Para isso, precisam de um claro discernimento dos espíritos.

Além disso, sua conduta deve ser exemplar e sua fé forte, dando assim uma garantia paternal a seus sacerdotes e fiéis.

Essas são, sem dúvida, exigências elevadas, e pode parecer que se está pedindo demais deles, embora os pastores chamados por Deus sejam pessoas fracas, não deuses. O que é decisivo, no entanto, é que eles vivam em uma união íntima com o Senhor e que, a partir disso, seu serviço cresça e dê frutos.

Por outro lado, se eles se entregarem ao mundo e não quiserem ser um sinal de contradição, então não mais se alimentarão diretamente da fonte, ou seja, do Bom Pastor. À imagem Dele - de Jesus - eles devem se permitir ser moldados pelo Espírito Santo. Se isso não acontecer, eles estarão em grande perigo: seu espírito de discernimento será obscurecido, eles perderão de vista o que é realmente importante para o rebanho, adotarão a mentalidade deste mundo... Se não houver conversão, essa palavra do Senhor no Livro de Ezequiel é apresentada a eles como uma advertência inequívoca: *"Eis o que o Senhor diz: 'Eis-me aqui contra os pastores: reclamarei o meu rebanho de suas mãos e não permitirei que apascentem o meu rebanho. Assim, os pastores não poderão mais se alimentar. Arrancarei minhas ovelhas de suas*

bocas, para que não sejam mais suas presas.”

Se os fiéis sofrerem com a cruz de terem maus pastores, seu consolo será a certeza de que o próprio Deus é o verdadeiro pastor de todos os homens. Ele não muda e sua promessa permanece sempre válida:

"Reunirei os remanescentes do meu rebanho de todas as terras onde os espalhei e os trarei de volta ao seu pasto, e eles se reproduzirão e se multiplicarão. E porei pastores sobre elas, para as apascentarem; nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nenhuma se perderá.

Até mesmo o pesado fardo de ter maus pastores pode ser transformado por Deus em uma bênção para os fiéis, ligando-os ainda mais profundamente ao verdadeiro Pastor, que nunca os abandonará. No entanto, nunca devemos vacilar em nossa oração pelos pastores que estão em perigo, para que eles não se percam.